

TATEANDO PESQUISAS DE POLÍTICAS SOCIAIS E FAVELAS: UM PANORAMA DAS TESES E DISSERTAÇÕES (2013-2023) NO BRASIL

EXPLORING RESEARCH ON SOCIAL POLICIES AND FAVELAS: AN OVERVIEW OF THESES AND DISSERTATIONS (2013-2023) IN BRAZIL

Allan Fábio da Silva Soares¹
 Rodrigo da Costa Caetano¹

¹ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

Resumo

Frente às necessidades históricas das favelas brasileiras e à atuação do Poder Público por meio de políticas específicas para os respectivos territórios, o presente artigo tem como objetivo a apresentação de um panorama da produção acadêmica presente em teses e dissertações entre os anos de 2013 e 2023 sobre a temática envolvendo favela e políticas sociais/públicas no Brasil. No percurso metodológico, a base da pesquisa bibliográfica é o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Após a seleção dos textos os dados foram trabalhados e as abordagens categorizadas pelo conteúdo, visando interpretar as pesquisas relacionadas às políticas sociais/públicas no âmbito de favelas. A partir das análises pode-se perceber que os trabalhos científicos relacionados à temática se concentram na região sudeste, sobretudo no eixo Rio-São Paulo. Além disso, nota-se que predominam os textos acerca da infraestrutura e da inserção da favela e de seus moradores no contexto urbano. Apesar da dimensão da atualização da produção sobre as favelas nos trabalhos científicos ainda prevalece a perspectiva dos seus problemas em detrimento da favela enquanto potência, valorizando experiências sociais e culturais positivas.

Palavras-chave: Estudos de detecção, políticas públicas, políticas sociais, produção acadêmica, Estado, Poder Público.

Abstract

Given the historical needs of Brazilian favelas and the actions of public authorities through specific policies for the respective territories, this article aims to present an overview of the academic production found in theses and dissertations published between 2013 and 2023 on the topic involving favela and social/public policies in Brazil. The methodological approach is based on the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination of Superior Level Staff Improvement (CAPES). After selecting the texts, the data were processed and the approaches categorized by content, aiming to interpret the perspectives of research related to social/public policies in the context of favelas. The analysis reveals that scientific works related to this theme are concentrated in the Southeast region, particularly in the Rio-São Paulo axis. Furthermore, it is noted that texts about infrastructure and the integration of favelas and their residents into the urban context predominate. Despite the increasing updating of scientific research on favelas, the perspective of focusing on their problems still prevails, rather than the view of the favela as a potential force, emphasizing positive social and cultural experiences.

Keywords: Sensing studies, public policies, academic production, State, Public Power.

Recebido em: 13/07/2024 | 10/06/2026

Correspondência para: Allan Fábio da Silva Soares (allanfábio91@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A favela cantada e ou noticiada historicamente é assaz relacionada aos problemas sociais, muito embora a sua arte venha encantando toda sociedade há decênios e a perspectiva da favela enquanto potência tenha ganhado espaço nas narrativas versadas no começo deste milênio, com destaque para a ênfase na força de sua simbologia.





Entrementes, a favelização é um processo com muitas camadas que se difundiu esteticamente pelas diversas representações no âmbito das geografias do Rio de Janeiro, que não se restringe àquela cidade nem tampouco se torna um fenômeno pertinente apenas aos grandes centros urbanos. “Área de favelas como são conhecidas no Rio de Janeiro existem em muitas regiões do mundo. Poucas são as favelas europeias; inúmeras existem na África, na Ásia e na América Latina”. (Souza, 2003, p. 71).

Segundo dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2022), o Brasil tem mais de doze mil favelas e comunidades urbanas, contabilizando mais de 16 milhões de pessoas residentes. Esses dados são significativos e nos alertam sobre a realidade das cidades brasileiras quanto à forma de urbanização e suas consequências a partir da reprodução social da desigualdade expressa nos arranjos espaciais, principalmente nos territórios estigmatizados das favelas. Pobreza, violência e fobia¹ compõem o imaginário coletivo a respeito das favelas, podendo carregar preconceitos, equívocos e se mostrarem insuficientes para caracterizar e analisar as favelas nas suas complexidades dentro do contexto da urbanização.

Para Perlman (2012), as favelas cariocas seguem um crescimento significativo desde a década de 1950, arrefecido na década de 1970 por causa das remoções feitas pelo Poder Público, mas novamente em ascensão na década seguinte cujos fatores foram: aumento da taxa de natalidade dentro das favelas, o êxodo de pessoas advindas de cidades menores para os grandes centros encontrando abrigo nas favelas e, por último, a migração das habitações formais no contexto da crise, ampliando o processo de favelização.

Segundo Gonçalves (2006), na década de 1980 o fenômeno da favelização correspondia melhor ao processo de urbanização dos grandes centros, pois a infraestrutura das cidades e as políticas sociais não acompanhavam o ritmo do incremento populacional. Os problemas de saneamento básico e as demandas por serviços públicos contrastavam com a ideia de favela enquanto oportunidade de morar na cidade, tendo em vista a especulação imobiliária e o déficit habitacional. Enfim, a urbanização excludente deu novos tons à desigualdade, das condições de moradia à fruição na cidade, recrudescendo a segregação sócio-espacial e ratificando o estereótipo dos mais pobres.

[...] podemos afirmar que as favelas acompanharam as fronteiras de expansão urbana, motivadas ora pelas atividades industriais ora pelas imobiliárias. Os seus habitantes participavam ativamente do processo de reprodução do capital e do desenvolvimento urbano, mas, paradoxalmente, não tinham pleno direito à cidade que ajudavam a erigir. (Gonçalves, 2006, p. 2).

As favelas não são estruturas uniformes, uma vez que a história e as dinâmicas espaciais das pessoas residentes são diferentes. Entretanto, um dos fatores comuns sobre as favelas é a desordem jurídica e urbanística. (Gonçalves, 2006). A ordem, todavia, na perspectiva apenas da regulação sem a política pública que tange à proteção social, aprofunda o cenário estereotipado revelado no discurso intencionado de quem utiliza a palavra favelado(a) com tom pejorativo. Podemos reiterar a necessidade de participação do Poder



Público nas questões concernentes às favelas e isso significa uma demanda gigantesca que foi acumulada ao longo dos anos.

As políticas públicas podem ser definidas, conforme Mendes *et al.* (2017, p. 37-38), como um “conjunto coordenado de ações” efetivadas majoritariamente pelo Poder Público. Quando justificadas por demandas genuínas da sociedade, principalmente daquelas pessoas ou comunidades em situação de vulnerabilidade em áreas essenciais para a dignidade da vida humana (habitação, educação, saúde, entre outras), tais políticas públicas de Estado também são de caráter social. Este texto, no entanto, apresenta limitações empíricas, não tendo a pretensão de determinar as demandas de políticas sociais para as favelas, tampouco (re)produzir discursos candentes das vozes das favelas, que deveriam ser melhor percebidas e sentidas por toda sociedade.

O objetivo geral desse artigo é apresentar um panorama da produção acadêmica encontrada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tratando da temática favela e políticas sociais/públicas no Brasil de 2011 a 2023. Para além da expressividade quantitativa dos dados, pretende-se interpretar as perspectivas das pesquisas relacionadas às tipologias das políticas no contexto de favela(s), conferindo um ar exploratório a partir da pós-graduação *stricto sensu*.

METODOLOGIA

As teses e dissertações são resultados de pesquisas que passam por processos/ritos acadêmicos e revelam conjunturas, tendências e avanços na construção do conhecimento científico. Constituem a base do artigo e podem contribuir para a reflexão epistemológica envolvendo a temática favela e políticas sociais/públicas no Brasil, o que justifica a realização deste estudo da produção no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (CTDC). Para Pintassilgo e Beato (2017) as escolhas e enquadramentos do que se estuda podem influenciar o direcionamento das produções acadêmicas vindouras com as orientações de diversos pontos de vista.

Na pesquisa se utiliza de uma abordagem qualitativa, visando à compreensão de perspectivas e sentidos dados às favelas e às políticas sociais/públicas presentes no CTDC. Para além da busca pelos significados (Minayo *et al.*, 2007), sem a preconização da quantificação, este trabalho tem caráter exploratório associado ao chamado estado da arte acerca da temática aludida, com limitações pertinentes à fonte, à temporalidade e aos descritores escolhidos. A seguir os critérios de seleção dos trabalhos serão apresentados, partindo da aplicação da correlação entre políticas sociais/públicas e favela, com atenção ao sentido e à abordagem diante da amostragem da pesquisa.

PROCESSO DE ESCOLHA DOS MATERIAIS



Para a seleção no CTDC se escolheu² palavras-chave ou descritores que evocassem os temas relacionados à pesquisa. Foram selecionados 37 trabalhos, que compõem o corpus dentro do escopo da pesquisa. Sendo assim, a reflexão acerca representatividade temática foi fundamental para o resultado da pesquisa, pois o manuseio dessas palavras na Plataforma ao longo do processo modificaria o quantitativo de dissertações e teses a serem analisadas.

No quadro 1 pode-se observar as palavras-chave escolhidas para o levantamento efetuado em setembro de 2024, os resultados gerais obtidos e o número de textos selecionados, bem como o filtro temporal (interstício) que abrange o ano em que o trabalho foi defendido no respectivo programa de pós-graduação, apesar da inexistência de achados (selecionados) nos dois primeiros anos (2011-2012) da busca. Assim, o recorte temporal final desta pesquisa passou a ser de 2013 a 2023. A seleção temporal se justifica pela possibilidade de trabalhar com teses e dissertações mais recentes, com a exceção de 2024, ano deste levantamento da pesquisa que estava inconcluso (setembro).

Quadro 1 – Pesquisas com palavras-chave e resultados

Busca	Palavras-chave	Resultados obtidos	Textos selecionados	Filtro temporal
1	"Favela" AND "Políticas Sociais"	65	27	2011 a 2023
2	(Favela OR comunidades urbanas OR aglomerados subnormais) AND (Políticas Sociais OR políticas públicas)	18	5	2011 a 2023
3	Favel* OR comunidade urbana OR aglomerados subnormais Ou Favel* OR comunidades urbanas ³	52	5	2011 a 2023

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2024). Elaboração da primeira autoria.

Um ponto relevante dessa estratégia de busca e levantamento é a forma de trabalhar o uso e a combinação das palavras-chave para gerar os resultados. A utilização de aspas para colocar em evidência uma expressão ou frase, da conjunção AND como adição e OR como alternativa, além do uso de sinônimos, tem como finalidade a maximização do número de textos relacionados aos parâmetros definidos, mas assim como agrega outros resultados a serem selecionados também provoca repetições e “desencontros” devido à presença de descritores textuais que destoam do propósito da pesquisa.

Na busca 1 (vide Quadro 1) foram utilizadas palavras-chave de forma mais direta com o uso de aspas, pois as aspas auxiliam a procura por palavras e/ou expressões em conjunto na Plataforma. Entretanto, muitos dos títulos que apareceram como resultado não estavam disponíveis na Plataforma (constando apenas o título, universidade e autoria). Em qualquer uma das três etapas de busca, os “achados” na Plataforma precisavam ser de fato



encontrados, portanto, clicava-se no link correspondente à tese ou dissertação para a verificação de sua disponibilidade.

Uma vez não encontrada passava-se à verificação na Plataforma ou acervo da respectiva universidade de formação no período de 2013 a 2023. Caso estivesse novamente indisponível⁴, a tese ou dissertação não seria contabilizada na análise. Não houve delimitação de áreas de conhecimento, portanto sem as restrições disciplinares, fator que permitiu uma variação maior nas abordagens das pesquisas. Os textos disponíveis tiveram seus resumos avaliados para constatação da relação com favela e políticas sociais/públicas.

Na busca 2 o uso de parênteses serviu para isolar um conjunto de palavras, dando especificidade ao levantamento. Junto aos parênteses foram utilizadas duas palavras em inglês: AND e OR, que em uma tradução livre seriam, respectivamente: E e OU, o que teoricamente aprimorariam a busca, mas não necessariamente novos textos apareceriam. Por isso, na busca 2 obteve-se menos resultados (18) que na busca 1 (65). Cabe ressaltar que a Plataforma trabalha com pesquisa a partir de palavras-chave, comandos (em inglês, como mencionado) e busca por algoritmos. Logo, não é possível ter uma ótima noção muito menos exatidão das correspondências a partir da Plataforma.

No entanto, como tentativa de ter mais abrangência, ainda na busca 2, foram utilizadas palavras e expressões que poderiam ter sido adotadas como sinônimos, acrescentando-se uma relação de significância à busca 2. Essa prática faz com que autores(as) de outras regiões, com terminologias próprias e outras sociolinguísticas, tenham a possibilidade de ser captados(as). Já na busca 3 um asterisco (*) foi acrescido após a última letra (l) de favel (favel*) para auxiliar nos achados da palavra com o mesmo radical (favela, favelização, favelado, favelas, favelados, etc.), além de *OR comunidades urbanas* *OR aglomerados subnormais*, somando supostamente sinônimos (mesmo significado ou proximidade no limite da similaridade).

Ao observar o quadro 1 as variações são percebidas, tanto nos resultados obtidos, quanto nos textos selecionados; isso está relacionado ao algoritmo da Plataforma, que responde de forma diferente às ações de pesquisa, o que influencia nos textos selecionados. Assim, a pesquisa que poderia ser feita apenas com uma busca precisou de diferentes moldes / descritores para alcançar maior quantidade de conteúdos. Os sinônimos foram fundamentais para agrupar trabalhos diferentes, permitindo a inclusão a depender da contextualização, tendo em vista a escrita mais apropriada à determinada realidade.

Ainda existe no Brasil o debate sobre a utilização do termo favela ou comunidade e/ou aglomerado subnormal e cada autoria utiliza o termo que melhor coaduna com teoria e realidade ou como lhe convém. Mesmo que se tenha uma expectativa sobre os melhores termos ao levantamento é importante compreender que para a captação de mais textos foram necessárias incorporações de palavras que por vezes se diferenciavam ao isolar as expressões e analisar as terminologias.

O IBGE (2024) acabou de oficializar o termo favelas e comunidades urbanas, mas não necessariamente essa denominação pode condizer com o que as pessoas entendem em relação às próprias identidades territoriais. Independentemente da recente definição do



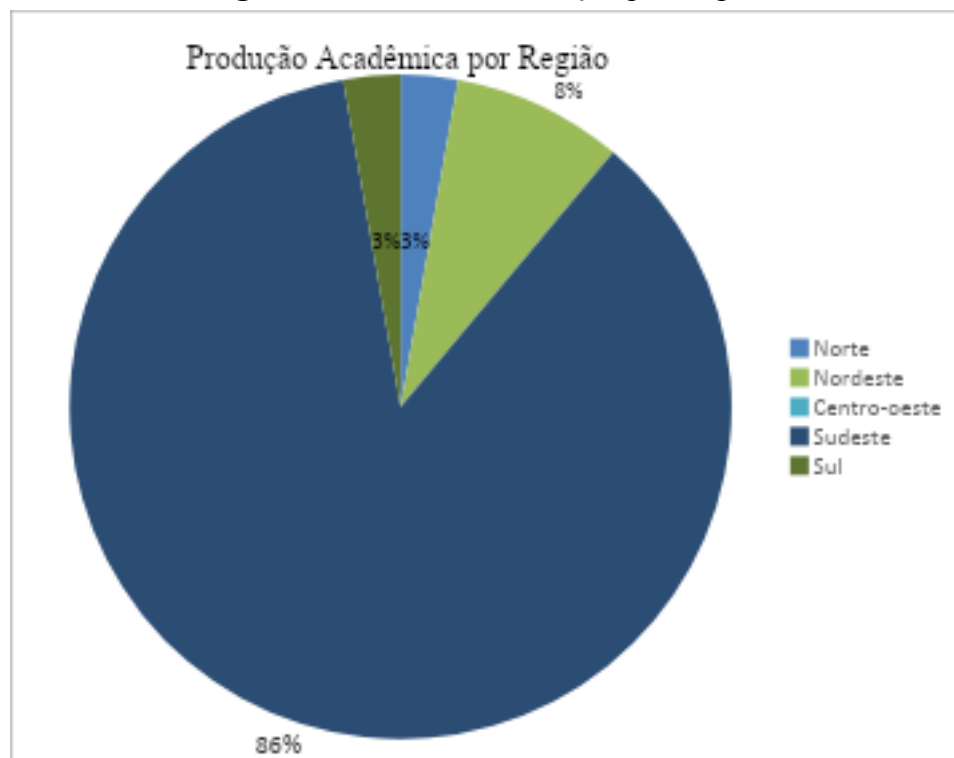
IBGE, o que representa provavelmente um avanço às políticas e pesquisas sobre favelas, bem como às pessoas residentes, esses textos foram contemplados perfazendo inicialmente 37 trabalhos (30 Dissertações e 7 Teses), que posteriormente se tornariam 36 usados para as análises desta pesquisa. O trabalho desconsiderado não acrescenta ao debate, pois, apesar de mencionar a favela (espaço de aplicação), na dissertação “cortada” são tratados dos processos de alfabetização sem contribuições significativas no âmbito das políticas sociais. Por focar majoritariamente na prática docente (caderno pedagógico como inovação para aulas de Língua Portuguesa) não acrescentaria significativamente às discussões deste artigo.

Encontrou-se o maior quantitativo de publicações entre 2018 e 2020 (16 materiais nesse período), conforme figura 1. Além da produção anual, verifica-se que o desenvolvimento dos textos acadêmicos voltados para a temática de favela e políticas sociais/públicas têm uma forte presença na região Sudeste (vide figura 2), sobretudo no eixo Rio-São Paulo.

Figura 1 – Gráfico de Produções Acadêmicas Anuais



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. (2024). Elaboração da primeira autoria.

**Figura 2 – Gráfico de Produção por Região**

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. (2024). Elaboração da primeira autoria.

Esses dados revelam uma inconstância anual (com estabilidade irrisória de uma ocorrência em 2016 e 2017, observada na figura 1) e reforçam a presença preponderante da favela na região Sudeste (conforme figura 2), sobretudo em pesquisas realizadas no Rio de Janeiro e São Paulo. É importante salientar a importância do acesso às pesquisas de campo nas favelas, disso decorre que geralmente são realizadas nos programas de pós-graduação dos estados e cidades em que as favelas estudadas estão localizadas. Nos seus 86% (Sudeste), apenas um texto é de Belo Horizonte - MG e nenhum do estado do Espírito Santo. A segunda região com mais defesas sobre o tema foi a Nordeste, com 8% de produção, seguida pelas regiões Sul e Norte com 3% cada. A região Centro-Oeste, no entanto, não tem tese ou dissertação concluída discutindo a temática pela amostra selecionada. Não obstante a existência de favelas em todas as regiões brasileiras, cabe a menção sobre a designação que pode ser adotada regionalmente, influenciando no resultado das buscas, uma vez que o termo favela é mais usual no Rio de Janeiro.

A escolha dos trabalhos no CTDC realizou-se a partir do título e do resumo, mas o arquivo completo foi inserido em planilha para registro, contendo o ano, a cidade e a Unidade da Federação (UF) da publicação. O passo posterior ao levantamento inicial na Plataforma foi a análise dos textos para a organização dos dados. Em um quadro foram separados os textos por características específicas, levando-se em consideração os objetivos de cada uma das pesquisas, o ator político por trás das ações, as políticas (sociais/públicas)



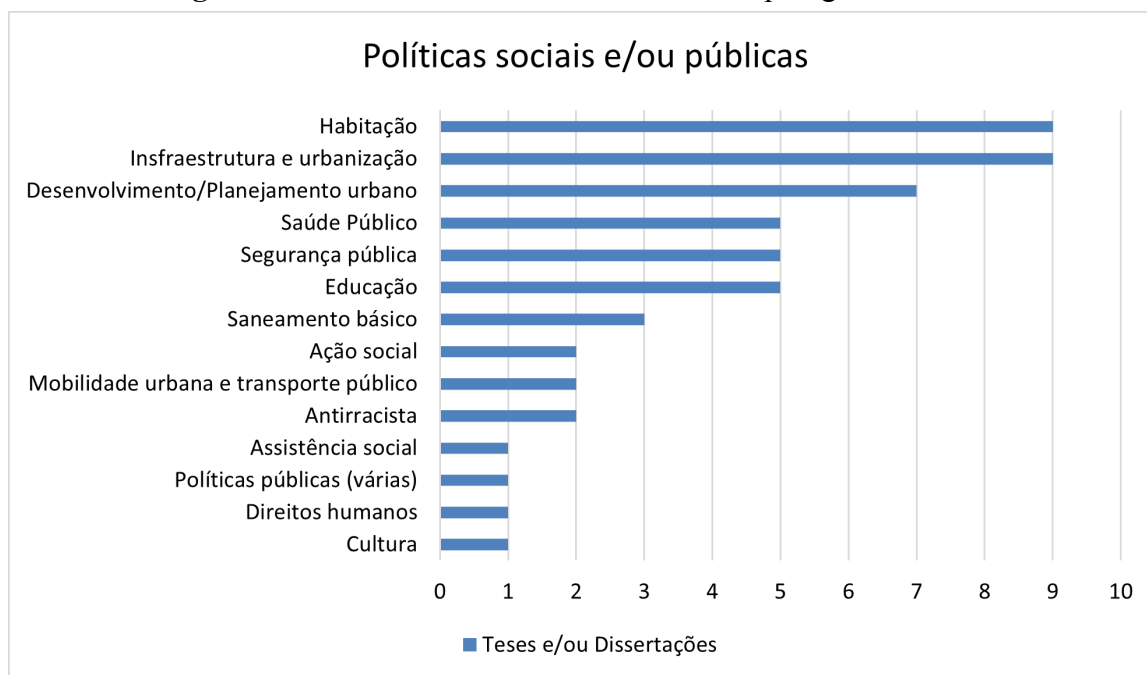
envolvidas em cada texto (habitacional, educacional, segurança pública, etc.) para a classificação dos materiais.

Após a leitura parcial dos trabalhos selecionados observou-se que cerca de 89% das produções apresentaram o Poder Público como ator das políticas sociais e/ou públicas, o que pode subsidiar o debate acerca do planejamento estatal e do ordenamento pela superestrutura no espaço da cidade. No caso das favelas, a ação do Estado é ainda mais requisitada por causa dos fatores de carências de infraestrutura na urbanização que as têm caracterizado. Nesse sentido, as produções acadêmicas selecionadas, majoritariamente, trazem questionamentos ou procuram respostas do Estado, analisam criticamente alguma ação e/ou verificam a participação de outros atores que assumem em parte os processos políticos governamentais ou estatais.

CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS TIPOLOGIAS

Na figura 3 são apresentadas as tipologias encontradas na amostra do CTDC quanto às relações das favelas com as políticas sociais e/ou públicas, muitas delas implementadas pelo Estado, além de outras ações conduzidas por instituições diversas. Diante das especificidades das temáticas do mesmo campo no corpo das dissertações ou teses decidiu-se por não as agregar, mesmo que com características classificatórias semelhantes, possibilitando o cuidado do olhar mais contextualizado. O gráfico foi elaborado com base nas políticas e nos temas encontrados, por isso totaliza mais ocorrências distribuídas nas tipologias do que o número de textos investigados (amostra). Um mesmo texto pode abranger mais de uma política, assim como um tema pode apresentar mais classificações (políticas), a exemplo da coleta de lixo, que é tanto uma questão de saneamento básico por definição, quanto de saúde pública.

As categorias das pesquisas, então, estão explicitadas na figura 3 (Gráfico das ocorrências dentre as tipologias no CTDC), com destaque para as incidências das políticas habitacionais (com 09 pesquisas), de infraestrutura (também com 09) e de desenvolvimento / planejamento urbano (com 07 textos), que poderiam compor um mesmo grupo para fins de generalização. Ressalta-se que por causa da diversidade dos trabalhos as políticas nem sempre constam como principal enfoque da dissertação ou tese. Assim, considera-se significativo compreender qual é o papel da(s) política(s) no cenário de cada pesquisa.

**Figura 3** – Gráfico das ocorrências dentre as tipologias no CTDC

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. (2024). Elaboração da primeira autoria.

No gráfico existem divisões temáticas discutidas nos trabalhos e em alguns casos os desdobramentos relacionados. Contudo, a escolha feita para a distribuição / classificação se deve à interpretação de como cada autor(a) norteia a sua pesquisa. Por isso, ao invés de unificar temas com conteúdo intrínseco ou similar, decidiu-se por categorizar a parte ou desdobrar, enriquecendo a composição com base na percepção da vertente ou do que mais chamou a atenção na escrita autoral. Na sequência, apresenta-se uma análise-síntese das pesquisas que se relacionam com favela e políticas sociais/públicas a partir da especificação das categorias, a começar por aquelas menos representadas (vide figura 3), até contemplar as categorias com mais achados em ordem crescente.

Os textos serão abordados na medida em que darão conta de apresentar as temáticas aqui categorizadas, suprimindo-se aqueles que não acrescentam novos elementos significativos à discussão, evitando-se repetições desnecessárias. Por outro lado, um mesmo texto também pode compor mais de uma categoria. Aos comentários sobre os principais destaques (conteúdos) não se propõe o detalhamento, haja vista a proporção que tomaria, desfocando a visão ampla almejada acerca dos trabalhos que têm sido produzidos nas temáticas supracitadas.

O texto desenvolvido por Carvalho (2015) não se insere diretamente no debate mais usual sobre políticas sociais/públicas, mas tem como relevante vertente a análise do Museu de Favela (MUF). A tese é atravessada pela discussão do impacto das políticas culturais na



favela, cujo poder de transformar a realidade é revelado ao exaltar identidades, etnias, religiões e modos de vida.

A pesquisa de Fernandes (2019) aborda duas políticas apresentadas no gráfico, direitos humanos e políticas públicas em contexto ampliado. A autora fez uma pesquisa-intervenção na Rocinha (RJ), com o intuito de problematizar a relação dos jovens com o território. A dissertação discute também acerca da violação de direitos, estereótipos e preconceitos, propondo o debate sobre quais políticas públicas podem ser elaboradas para a favela, em conformidade com a realidade local. A pesquisa se enquadra na categoria da assistência social por tratar do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), além de como eles atendem às demandas. A tese de Soares (2015) também trata da assistência social, levantando questões relacionadas ao campo burocrático junto ao Poder Público no que se refere às intervenções das políticas de segurança nas favelas cariocas. Por isso, o trabalho se enquadra tanto na categoria da assistência social quanto da segurança pública (apresentada mais adiante).

Na categoria de políticas antirracistas foram enquadradas duas dissertações que também se relacionam com a educação. A pesquisa de Santos (2020) aborda a evasão escolar em pré-vestibulares populares, com estudo de caso na Favela da Maré, além da inserção da pauta / temática do racismo, tratando da democratização do acesso e das políticas ao ensino superior, a exemplo da ação afirmativa (política de Cotas). Na mesma categoria, ainda que sobressaindo a abordagem quantitativa (indicadores), se encontra a pesquisa de Costa (2015), que dá certa ênfase às desigualdades e ao preconceito racial, além de analisar/associar os níveis de escolaridade no contexto das favelas, com a utilização da estatística e destacando a Rocinha e o Jacarezinho, na cidade do Rio de Janeiro.

Gonçalves (2020) aborda a mobilidade urbana como tema central de sua tese de doutorado, investigando os deslocamentos físicos cotidianos e os significados atribuídos a eles por jovens moradores de favela. Para a autora (2020), a mobilidade urbana⁵ envolve deslocamentos físicos implicados por significados socioculturais que revelam as possibilidades ou restrições da vida social. Pádua (2020), por sua vez, dedica uma seção de sua dissertação à análise das escalas de mobilidade para explicar o processo de "refavelização" (termo utilizado pela autora) e a disputa pelo solo urbano em cidades médias.

O saneamento básico⁶ está presente em três dissertações. Castro (2023) analisa as condições sanitárias de uma das maiores favelas do Brasil, Rio das Pedras (RJ), tendo em vista a mitigação de riscos à saúde ambiental. Yoshii (2017) identifica as práticas de gestão do Poder Público quanto ao incentivo da participação social na promoção do saneamento básico (mais especificamente abastecimento de água e esgoto sanitários em favelas de Piracicaba - SP. Carvalho (2016) ressaltava questões também concernentes ao saneamento básico, desta vez na Favela da Rocinha (RJ), em um "sub-bairro" chamado Valão. O texto discute a limitação do Poder Público em resolver questões referentes à política de resíduos sólidos, que deveria ser universal, mas acaba por ter seus percalços de gestão na prática.

As políticas educacionais também estão presentes dentre os materiais selecionados em 4 ocorrências. As dissertações de Santos (2020), com o estudo de caso na favela da Maré, e de



Costa (2015), envolvendo as favelas da Rocinha e do Jacarezinho, estão inseridas tanto nesta categoria quanto na das políticas antirracistas, conforme apontado anteriormente. A dissertação de Santis (2014) aborda o projeto “Bairro Educador”, implementado no contexto da favela de Heliópolis, tendo como fundamento a concepção de Educação Integral, com destaque para a trajetória de Anísio Teixeira. Além disso, analisa como a articulação entre o Poder Público e as organizações comunitárias pode ser transformadora. Já a tese de Damasceno (2014) debruça-se sobre a eficácia escolar e as políticas de avaliação em larga escala. O texto apresenta um histórico do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O autor critica a forma como esses testes padronizados são utilizados como mecanismos de responsabilização pelas secretarias municipais, muitas vezes em detrimento de uma melhoria real do ensino, tendo como enfoque as demandas das favelas campistas.

Dentre as pesquisas que tratam das políticas de segurança pública no contexto da favela, a dissertação de Malheiro (2013) investiga os impactos das ações governamentais nas favelas na afirmação dos direitos, partindo da análise das UPPs (RJ) como política balizadora dos processos, além da qualidade dos serviços públicos e seus impactos. Rodrigues (2019) discute em seu trabalho o mito da ausência do Estado nas favelas, tendo como recorte da dissertação o Complexo da Maré (RJ) ao problematizar a ação do Poder Público, especialmente a relação estabelecida com os moradores. A tese de Dias (2019) aborda questões de violência urbana ao discutir o Programa Vila Viva e seus impactos na mortalidade por homicídios nas áreas vulneráveis de Belo Horizonte - MG, sobretudo nas favelas. Embora o doutorado seja em um programa de pós-graduação em saúde pública, a pesquisa se enquadra também na violência urbana, visto que analisa homicídios das populações pobres e pretas oriundas da periferia de Belo Horizonte.

A saúde pública foi contemplada em cinco textos, sendo 4 dissertações e 1 tese. O conteúdo desses textos é heterogêneo, variando de uma etnografia que discute um movimento social antiproibicionista (Prado, 2019), até a relação do Vírus da Coriomeningite Linfocítica (LCMV) transmitido por um camundongo em favelas de Salvador - BA (Cavalcanti, 2022). Nesse sentido, as pesquisas que dialogam com a saúde pública visam melhorar a qualidade de vida dos moradores de favelas. Cabe a menção das dissertações de Andrade (2018), que relaciona as favelas e seus ambientes com a ocorrência de doenças em Manaus (AM), e de Carvalho (2022), que discute as práticas sustentáveis nas favelas cariocas e sua relação com os casos de Covid-19. A tese de Dias (2019), já explicitada no parágrafo anterior, também está enquadrada nesta categoria, uma vez que, pela abordagem da autora, as relações de violência estão estabelecidas socialmente no contexto da cidade conectadas à saúde pública.

Nessa parte do artigo serão expostos os achados que mais obtiveram incidência por categoria, conforme o interstício temporal e os descritores escolhidos. As políticas a seguir são bastante relacionadas e poderiam compor uma mesma tipologia, a saber: habitação, com 9 ocorrências; infraestrutura e urbanização, também com nove; desenvolvimento e planejamento urbano, com sete. Entrementes, a partir deste ponto, essas três categorias terão convergências, principalmente entre a 2ª e a 3ª, que serão analisadas em conjunto, pois é



difícil diferenciá-las na prática, embora o gráfico tenha sido operacionalizado separadamente na intenção de valorizar as nuances de ambas classificações. Apesar da grande possibilidade de interface quando se trata da habitação (1ª) com as demais categorias, preconiza-se essa alusão pela abrangência de correlações temáticas e pela correspondência com a essência do direito à moradia, fundamental à estruturação da reflexão proposta ao final.

A dissertação de Veras (2013) tem enfoque na análise do Programa de Urbanização de Favelas, com a proposta de verificação da sustentabilidade dos projetos e das habitações do referido programa. Yoshii (2017), cuja dissertação já foi mencionada na categoria saneamento básico, analisa como a governança e a vontade política são essenciais para superar a vulnerabilidade socioambiental em áreas não regularizadas, situando o abastecimento de água e o esgotamento sanitário como pilares do desenvolvimento urbano, o que se pode considerar como contribuição pertinente ao debate sobre infraestrutura urbana. A dissertação de Loeb (2019) traz uma discussão sobre o crescimento veloz e desordenado de territórios urbanos em situação de vulnerabilidade, definindo como objetos de estudo as seguintes localidades: Glicério, Jardim Lapenna, Parelheiros e Favela do Moinho no município de São Paulo e Arari (MA). Luna (2021), por sua vez, tem como recorte espacial da dissertação o município de Itabuna (BA) ao discutir o direito à cidade, que se relaciona com a questão urbana, a partir das políticas de saúde, educação, moradia e, sobretudo, o ordenamento urbano em relação à população da favela. Já Fachini (2014) argumenta a respeito das políticas públicas que transformaram favelas em bairros formais na dissertação. Para tanto, o autor utiliza como modelo de análise a Favela Nova Jaguaré, em São Paulo, que passou pelo processo de “formalização” entre os anos de 2006 e 2012.

A última categoria a ser discutida é a política habitacional, com nove dissertações. As favelas surgem como uma necessidade da moradia no contexto do direito à cidade, portanto também podem ser interpretadas como alternativas de ocupação e oportunidade no contexto urbano. No entanto, a crise habitacional não está resolvida e a luta pela moradia digna é uma realidade das favelas. O problema habitacional é uma parte muito sensível nas favelas, por isso receberá um pouco mais de atenção nesta análise-síntese.

O texto de Martins (2018) tem como recorte espacial as favelas de Salvador - BA. A autora analisa o crescimento desordenado das comunidades urbanas em áreas de encostas e procura discorrer sobre riscos e consequências, questionando o papel do Poder Público. Andrade (2014) busca a compreensão do significado da palavra casa para os moradores da favela 31 de Março, localizada na praia do futuro, em Fortaleza - CE, considerando fatores como técnicas de construção, tipos de terreno, infraestrutura e serviços públicos. Carvalho (2022) aborda a moradia em contexto de favela, tendo como recorte a comunidade Terreirão, no Recreio dos Bandeirantes, bairro da cidade do Rio de Janeiro, preocupando-se com a segurança das habitações e com o caráter socioambiental ao propor soluções sustentáveis.

Veras (2013), cuja pesquisa também está relacionada à infraestrutura e urbanização, tem contribuição atrelada à sustentabilidade de habitações. A autora faz críticas aos modelos de habitação que fogem aos padrões estabelecidos pelo “Selo Casa Azul”. Machado (2020) trata da ação social de uma ONG chamada TETO, questionando a eficácia de um projeto que



pretende trazer justiça social a partir de casas provisórias. A habitação, nesse contexto, se relaciona com a construção de identidade local para além da construção física. Bacelar (2020) versa acerca do contexto socioespacial das favelas do município de Campinas - SP, buscando o entendimento do fenômeno das favelas, bem como das políticas públicas que recebem, incluindo as vinculadas à moradia. Falcão (2015), por sua vez, traz as políticas públicas habitacionais em Campos dos Goytacazes/RJ, destacando o Programa Minha Casa Minha Vida e sua aplicação na favela Inferno Verde. Costa (2015), já referenciado em duas categoriais (antirracistas e educação), insere a habitação dentre as políticas públicas a serem aplicadas nas favelas, tendo em vista a situação de desigualdade da população negra. A última dissertação apresentada sobre habitação é de Ferreira (2014), cuja abordagem das políticas habitacionais é dirigida às favelas de Paraisópolis e Nova Jaguaré, na região Metropolitana de São Paulo. A autora discorre sobre os indicadores (Critérios de Avaliação de Políticas, Escalas de Avaliação e Indicadores Específicos do Assentamento) e os planos de intervenção do Poder Público voltados para essas favelas de forma crítica, pois não solucionam o problema de habitação.

No pensamento geral relacionado às favelas apresentado pelas autorias acaba sobressaindo a precariedade local, denotando “ausências” ou ações insuficientes do Poder Público, principalmente por causa da estrutura social em que foram constituídas as favelas. Além disso, pode-se perceber que os tipos de necessidades são diversificados, mas há autorias que nutrem perspectiva(s) de mudança(s) quanto às problemáticas enfrentadas. Abrir “espaço” para um olhar mais positivo ou propositivo para as favelas também depende de enxergar mais horizontes do que “fronteiras” ao pensamento.

A seguir será apresentado um quadro analítico dos textos, considerando quais autorias e temas melhor observam as potencialidades da favela, juntamente com seus moradores, e quais se dedicam mais à verificação dos problemas⁷ estruturais e sociais em detrimento das possibilidades futuras. A tipologia classificada como Outras está relacionada aos trabalhos que não afirmaram ou suscitaram a favela como problema e, mesmo assim, não enalteciram seu possível/real potencial, significativamente.

Estes resultados representam aproximadamente dez anos de desenvolvimento de teses e dissertações. Além disso, servem como análise inter e multidisciplinar das favelas enquanto territórios complexos, que vivem entre um pêndulo de serem vistos como "problemas" ou espaços de "carência" para em outras interpretações serem compreendidas como locais de potência, resistência¹¹ e produção de subjetividades. O enfoque central recai sobre a atuação do Estado, que muitas vezes se faz presente de forma seletiva nos projetos de urbanização e ao tentar impor a formalização da ordem pode desorganizar as redes de sociabilidade e os vínculos afetivos preexistentes.

**Quadro 2 – Perspectivas sobre a(s) favela(s) nas obras (Catálogo de Teses e Dissertações da Capes)**

Classificação	Autorias e Temas
Potência	Carvalho (escuta de memórias e pesquisa-intervenção); Van Amstel (meio ambiente e saberes locais); Andrade (significado da casa e valores locais); Santis (de favela a Bairro Educador); Fernandes (potencialidades e resistências dos jovens); Gonçalves (mobilidade urbana e paradigma das potências).
Problema	Damasceno (evasão escolar em aglomerados); Carvalho (destinação inadequada de lixo); Falcão (remoção e território da espera); A. Soares (ações sociais por ausência do Estado); Costa (análise socioeconômica e desigualdades raciais); Santos (evasão em pré-vestibulares); Kuwano (favela do Gelo e precariedade); Fachini (estruturação espacial e precariedade); Pereira (análise de desigualdades socioespaciais); Martins (ocupação subnormal e sociedade de risco); Yoshii (acesso a saneamento e abastecimento de água); Bacelar (estudo sobre segregação socioespacial); Machado (intervenção da ONG TETO: combate à pobreza); Castro (avaliação das condições sanitárias na Comunidade Rio das Pedras); Cavalcanti (vírus e populações vulneráveis); Ferreira (intervenção em assentamentos precários); Andrade (doenças e desigualdades sociais); Pádua (favelização em cidades médias do agronegócio).
Outras	Malheiro (UPPs, direitos e impactos políticos); Ventura (urbanização e tipos de intervenção); Carvalho (viabilidade de práticas sustentáveis); Veras (sustentabilidade em habitação de interesse social); Prado (Marcha das Favelas e conflito político); Loeb (arquitetura e urbanismo em territórios vulneráveis); V. Soares (desorganizando o espaço social da pacificação); Damas (empreendedores e favela turística); Luna (planejamento urbano e aglomerados); Rodrigues (crítica às narrativas de estado falido); I. Soares (disputas religiosas e organização social). Dias (mortalidade por homicídios em áreas vulneráveis de Belo Horizonte).

Fonte: Elaboração da primeira autoria, com base nos textos selecionados e analisados.

Grosso modo, no conjunto das obras, as autorias nos ajudam a pensar a favela como uma arena política na luta por direitos fundamentais (como moradia digna, saneamento, educação e segurança pública). Para além da dimensão política, em determinados textos são encontrados enfoques sobre identidade e memória social dos moradores, destacando marcadores que atravessam a experiência cotidiana no território. A favela também pode ser compreendida como uma solução para o déficit habitacional dos(as) pobres⁸ em meio à segregação espacial urbana, na qual as pessoas organizam a ajuda mútua para a construção da moradia e formam redes políticas, tendo em vista o direito à cidade frente às lacunas deixadas pelo Estado. Dessa forma, certos trabalhos contribuem para desconstruir estigmas de criminalidade e passividade, incentivando a formulação de políticas públicas participativas que reconheçam a favela como integrante da cidade.



A desconstrução de estereótipos das favelas já foi apontada por Silva (2007) a partir da crítica à representação da ausência e da suposta homogeneização, não obstante toda diversidade inerente às paisagens e pessoas. Os desconhecimentos da significância das favelas “na dinâmica de constituição da região metropolitana do Rio de Janeiro” e das “práticas sociais cotidianas desenvolvidas pelos seus moradores” (Silva, 2007, p. 210), nos remetem à importância da sua lógica na composição ou na reinvenção das cidades⁹.

Silva (2007) nos apresenta uma trajetória de luta pelo reconhecimento dos princípios da favela, tendo como referencial a Maré¹⁰ (Rio de Janeiro), sobretudo a produção de novas representações, a fim da superação de uma visão estigmatizante e da perspectiva em que predomina a caracterização de problema. Além disso, explica o autor:

Os diversos tipos de intervenções nas favelas, decorrentes de demandas e ações organizadas pelos próprios moradores ou fruto de projetos estatais voltados para a reordenação do espaço urbano, geraram uma profunda alteração na paisagem do Rio de Janeiro. Com isso, a maior parte das favelas deixou de se enquadrar na representação que se fez hegemônica no imaginário da cidade. (Silva, 2007, p. 213).

Percepções anacrônicas (Silva, 2007, p. 214) ou sociocêntricas (p. 215), cremos, tendem a distorcer as representações da favela. Por outro lado, “a vivência em um território restrito, sem parâmetros mais abrangentes de circulação na cidade, contribui para que o lugar seja o ponto de partida e de chegada da existência” (p. 228), incidindo sobre o pertencimento à cidade. O autor supracitado aponta a afirmação de identidades como um caminho à superação dos estereótipos:

Identidades que, em seu processo de afirmação, permitam, de forma abrangente, o combate e a superação da representação estereotipada que ainda norteia o processo de apreensão dos espaços favelados e de seus moradores, gerando novas formas de (re)conhecimento dos diversos agentes constituintes da cidade. (Silva, 2007, p. 229).

Em determinadas favelas as identidades também correspondem às complexidades decorrentes das desigualdades sociais intrínsecas e exógenas da contemporaneidade, para as quais são traçadas estratégias institucionais e comunitárias pelas pessoas que nelas habitam. Para Souza (2003, p. 73), “apesar da segregação social, os empobrecidos têm produzido uma trajetória que aponta para melhorias materiais e mudanças de sua participação no meio urbano.” Não se trata, portanto, de romantizar a favela enquanto novo lócus da utopia da urbanidade, mas reconhecer as transformações “de dentro para fora”, quiçá de baixo para cima em tempos vindouros. E quanto aos seus processos de territorialização e crítica à homogeneização, inspirados em Haesbaert (2021, p. 86) e nos quais incluímos as favelas, compartilhamos que: “é preciso pensar ao mesmo tempo a interseccionalidade e a multiescalaridade (que é também multiterritorial) de suas relações constitutivas.”

Tratando de justiça territorial à construção de paisagens justas e possíveis, envolvendo geografia política e direitos sociais, Lima¹² (2021, p. 114) nos provoca indagando: “o que



podem os atores urbanos subalternizados que se pretendem sujeitos de suas próprias vidas, que se pretendem produtores e consumidores de seu próprio espaço social?”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto urbano no qual se inserem as favelas se relaciona com a postura ou posição do Estado diante das transformações sociais. As favelas compõem a realidade brasileira há mais de um século e são mais reconhecidas pelas demandas de políticas sociais ou lembradas pelas formas de violência que ocorrem nesses locais.

O artigo buscou revelar um pouco da essência desse debate acadêmico por meio de um panorama das teses e dissertações que têm sido desenvolvidas há mais de um decênio sobre a temática favela e políticas sociais/públicas. As teses e dissertações defendidas e publicadas (2013-2023) apresentam considerável diversificação temática (infraestrutura, saúde, educação, saneamento básico, cultura, etc.), com certa influência da área de concentração do curso de pós-graduação. Embora preponderem as perspectivas alusivas aos problemas / carências das favelas, seguidas de pesquisas sem alinhamentos conclusivos ou propostas mais assertivas, encontram-se posicionamentos que suscitam otimismo ou esperança em relação à superação das dificuldades, cujo “retrato” desse desenho geral se resume à potência.

A Constituição Cidadã fortaleceu a noção de que as políticas públicas deveriam chegar a todos os locais e pessoas (ideia da universalização). Por outro lado, aparecem outros atores políticos: ONGs, instituições religiosas, associações e universidades. O Estado, porém, é a instância na qual ainda reside a maior expectativa ou cobrança de parte considerável dos pesquisadores(as) em formação na pós-graduação e da população da favela. A partir das pesquisas desenvolvidas entre os anos 2013 e 2023, programas / projetos, leis e ações sociais fomentam o desenvolvimento urbano, estrutural e habitacional das favelas, mas ainda são insuficientes diante das demandas históricas. Logo, as pesquisas científicas têm esse caráter de investigação e/ou de reivindicação, pois se estabelece um vínculo com a vida e o bem-estar das pessoas.

Espera-se que nos próximos decênios os avanços sejam mais auspiciosos quanto às políticas de Estado para a melhoria da qualidade de vida das pessoas nas favelas, assim como a sociedade compreenda a favela mais como potência do que como problema e questione tanto o processo quanto as consequências da urbanização brasileira.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento ao Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida à primeira autoria, possibilitando a presente pesquisa.

NOTAS

1. Todo processo que abrange da escolha dos descritores utilizados no CTDC à análise do conteúdo das teses e dissertações é de responsabilidade da primeira autoria deste artigo.



2. Os levantamentos foram feitos no singular e no plural, na intenção de recolher resultados diferentes, considerando as possibilidades da Plataforma.
3. Alguns textos, por se tratarem de temas delicados, não são publicizados pelos autores ou pela universidade. Nesse sentido, apresenta-se a frase: “não disponibilizado pela universidade”, geralmente por conter dados pessoais de pacientes, inovações que ainda não podem ser divulgadas ou sigilo de caráter político. Nas primeiras buscas os textos que apresentavam essa particularidade não estavam disponíveis, por isso foram descartados.
4. Barbosa (2020) traz a estratégia da mobilidade do espaço urbano em tempos ou termos de disputa política e de significados. “A mobilidade diz respeito às práticas espaciais que permitem a presença dos sujeitos sociais em diferentes lugares como corporificação de direitos. É nessa acepção que a mobilidade urbana amplia o sentido do deslocamento intra e entre localidades, para alcançar a dimensão do encontro de diferentes, como premissa da democratização do uso social da cidade”. (Barbosa, 2020, p. 93).
5. Grosso modo: serviços públicos de água e esgoto, assim como limpeza e coleta de lixo, que têm como consequência a saúde coletiva e a qualidade do ambiente.
7. Ressalta-se que Licia do Prado Valladares, além do subcapítulo “A evolução da produção erudita sobre as favelas do Rio de Janeiro” (2009, p. 136), tem um subcapítulo intitulado “Da favela-problema à favela-solução” (2009, p. 129), cuja valorização da favela se relaciona com as vantagens pertinentes à moradia, autoconstrução, proximidade do trabalho e dos serviços públicos, além de “[...] argumentos sobre a capacidade de participação e da ação coletiva [...]”. (Valladares, 2009, p. 136).
8. Para Souza (2003, p. 72). “A questão dos empobrecidos não pode ser mais vista como limitada à favela: é de toda a sociedade. A solução de moradia para o conjunto de trabalhadores tem que ser entendida e formulada como uma questão que ultrapasse o conflito urbano”.
9. Jailson de Souza e Silva e Jorge Luiz Barbosa são autores de artigo relacionado intitulado: “As favelas como territórios de reinvenção da cidade”, publicação que pode ser lida na Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cdf/article/view/9062>.
10. Para saber mais a respeito dessa favela, pode ser conferido o artigo de Jailson de Souza e Silva intitulado: “A pluralidade de identidades no bairro Maré - Rio de Janeiro”, na **GEOgraphia**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF. Niterói/RJ. Ano III, n. 5, p. 99-114, set. 2001.
11. “Os espaços populares são notadamente trincheiras dessa resistência” para Oliveira (2005, p. 67), tratando da tensão / luta pela apropriação do espaço e do seu valor de uso como contraponto ao espaço mercadoria.



12. Em texto anterior o autor já apresentava o engajamento geográfico: “a cidade justa, o território justo, a paisagem justa, a política e a governança territoriais justas produzidos por uma sociedade decente justificam nosso esforço explanativo em articular ética e geografia” (Lima, 2020, p. 76).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jorge Luiz. Espacialidades, corpos e ritmos: a produção desigual de mobilidades urbanas. In: LIMONAD, Ester; BARBOSA, Jorge Luiz (Orgs.). **Geografias, Reflexões Conceituais, Leituras da Ciência Geográfica, Estudos Geográficos**. São Paulo: Max Limonad. 2020. p. 83 - 95.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jun. 2024.

GONÇALVES, Rafael Soares. A política, o direito e as favelas do Rio de Janeiro: um breve olhar histórico. **Urbana – Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade (Ciec)**, Campinas, SP, v. 1, n. 1, pág. 1-23, 2006. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+pol%C3%ADtica%2C+o+direito+e+as+favelas+do+Rio+de+Janeiro%3A+um+breve+olhar+hist%C3%B3rico&btnG=. Acesso em: 25 jun. 2024.

HAESBAERT, Rogério. Des-ordenamento territorial: Considerações conceituais. In: OLIVEIRA, Márcio Piñon de; RODRIGUES, Juliana Nunes; HAESBAERT, Rogério (Orgs.). **Ordenamento territorial urbano-regional: Territórios e Políticas**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2021. p. 73 - 93.

LIMA,IVALDO. A propósito da justiça territorial: premissas e promessas. In: LIMONAD, Ester; BARBOSA, Jorge Luiz (Orgs.). **Geografias, Reflexões Conceituais, Leituras da Ciência Geográfica, Estudos Geográficos**. São Paulo: Max Limonad. 2020. p. 54 - 82.

LIMA,IVALDO. A Geografia Legal Crítica no rastro das Geografias Morais. In: OLIVEIRA, Márcio Piñon de; RODRIGUES, Juliana Nunes; HAESBAERT, Rogério (Orgs.). **Ordenamento territorial urbano-regional: Territórios e Políticas**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2021. p. 113 - 142.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Favelas e Comunidades Urbanas 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102134>. Acesso em: 01 jun. 2024

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26 ed. rev. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MENDES, Gilmar F.; SILVA, Raphael Carvalho da; FILHO, João Trindade C. **Políticas Públicas no Brasil: uma abordagem institucional**. São Paulo: Saraiva Editora LTDA, 2017. E-book. ISBN 9788547218515. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547218515/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

OLIVEIRA, Márcio Piñon de. A Utopia do Direito à Cidade: Possibilidades de Superação da Dicotomia Favela-Bairro no Rio de Janeiro. **GEOgraphia, Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF**. Niterói/RJ. Ano VII, n. 14, p. 59 - 74, dez. de 2005.

PERLMAN, Janice Elaine. Favelas ontem e hoje (1969-2009). In: MELLO, Marco Antonio da Silva; SILVA, Luiz Antonio Machado da; FREIRE, Leticia de Luna; SIMÕES, Soraya Silveira (orgs.). **Favelas cariocas: ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p. 213 - 234.

PINTASSILGO, Joaquim; BEATO, Carlos. Balanço da produção recente no campo da História das Disciplinas Escolares: o exemplo das teses de doutoramento (Portugal, 2005-2015). **Cadernos de História da Educação**, v. 16, n. 1, p. 45 - 63, 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/che/v16n1/1982-7806-che-16-01-00045.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, Jailson de Souza. Um espaço em busca de seu lugar: as favelas para além dos estereótipos. In: Milton Santos, Bertha K. Becker, Carlos Alberto Franco da Silva, Carlos Walter Porto Gonçalves, Ester Limonad, Flávio Gomes de Almeida,IVALDO Lima, Jacob Binsztok, Jailson de Souza e Silva, Jorge Luiz Barbosa, Márcio Piñon de Oliveira, Nelson Nóbrega Fernandes, Rogério Haesbaert, Rui Erthal, Ruy Moreira, Sandra Baptista da Cunha, Satie Mizbuti. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3. ed. Rio de Janeiro-RJ: Lamparina, 2007. p. 209 - 230.



SOUZA, José Nilton de. A Exclusão Pela Urbanização: Favela - Governo e Conflito na Cidade do Rio de Janeiro. **GEOgraphia, Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF**. Niterói/RJ. Ano V, n. 10, p. 45 - 77, jun. 2003.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Cidades fragmentadas, medo generalizado: das “áreas de risco” à “ubiquidade do risco”. In: _____. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 51 - 91.

VALLADARES, Licia do Prado. A favela das ciências sociais. In: _____. **A Invenção da favela: do mito de origem a favela.com**. 1. ed., 2005. 3. reimp. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. p. 119-152.

TESES E DISSERTAÇÕES SELECIONADAS E ANALISADAS

ANDRADE, Clarissa Freitas de. O significado da casa para moradores de habitações precárias em uma comunidade urbana de Fortaleza - CE. 2014. 233 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - UNIFOR, Fortaleza, 2014.

ANDRADE, Jessyca Mikaelly Benchimol de. Estudo sobre doenças e desigualdades sociais em aglomerados subnormais do bairro da Redenção – Manaus (AM). 2018. 68 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

BACELAR, Suyanne Galvão. Cidade à parte?: um estudo sobre a segregação socioespacial nos aglomerados subnormais do município de Campinas. 2020. 121 f. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

CARVALHO, Cíntia de Sousa. A escuta de memórias nos labirintos da favela: reflexões metodológicas sobre uma pesquisa-intervenção. 2015. 260 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2015.

CARVALHO, Emmanuel Pereira de. Viabilidade de práticas sustentáveis em habitações populares em aglomerados subnormais da comunidade do Terreirão na zona oeste do Rio de Janeiro. 2022. 100 f. Dissertação (Mestrado em Práticas de Desenvolvimento Sustentável) - UFRRJ, Seropédica, 2022.

CARVALHO, Maria Izabel de. A favela da Rocinha e a destinação inadequada de lixo: entendendo os meandros da questão. 2016. 165 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2016.

CASTRO, Fernando Augusto Braga. Avaliação das condições sanitárias e suas correlações com a sustentabilidade ambiental na Comunidade Rio das Pedras/RJ, terceiro maior aglomerado urbano subnormal do Brasil. 2023. 112 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - UERJ, Rio de Janeiro, 2023.

CAVALCANTI, Gabriel Rosa. Vírus da Coriomeningite Linfocítica em populações humanas vulneráveis e em roedores sinantrópicos de comunidades desfavorecidas da cidade de Salvador, Bahia. 2022. 65 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Tropical) - Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.

COSTA, Wanderson Suzart da. Uma análise socioeconômica de aglomerados subnormais do município do Rio de Janeiro com foco na população negra. 2015. 185 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais) - Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 2015.

DAMAS, Helton Luiz Gonçalves. A invenção das subjetividades nos mercados da pacificação: um estudo sobre os empreendedores da favela turística/RJ. 2018. 300 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

DAMASCENO, Rafael Pinheiro Caetano. Desvendando o efeito escola: atendimento escolar nos aglomerados subnormais em Campos dos Goytacazes. 2014. 196 f. Tese (Doutorado em Sociologia Política) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2014.

DIAS, Maria Angélica de Salles. Mortalidade por homicídios em áreas vulneráveis de Belo Horizonte, objeto de intervenções urbanas e sociais do Projeto Vila Viva: uma análise comparativa. 2019. 241 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - UFMG, 2019.

FACHINI, Luiz Fernando Arias. Estruturação espacial urbana: favela Nova Jaguaré. 2014. 205 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

FALCÃO, Daiana de Azevedo. A espera de morar feliz: entre a remoção e o reassentamento do programa habitacional morar feliz, um território da espera. 2015. 111 f. Dissertação (Doutorado em Políticas Sociais) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2015.



FERNANDES, Luana Almeida de Carvalho. O meu lugar: potencialidades e resistências na relação dos jovens moradores da Rocinha com o seu território. 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas em Direitos Humanos) UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.

FERREIRA, Eliane Roberto. Intervenção em Assentamentos Precários: análise das comunidades de Paraisópolis e Vila Nova Jaguaré. 2014. 208 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

GONÇALVES, Monica Villaça. A mobilidade urbana de jovens em projetos sociais do complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, e suas relações com a terapia ocupacional social. 2020. 353 f. Tese (Doutorado) - Curso de Terapia Ocupacional, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

KUWANO, Josué Makoto. Trajetórias sociourbanísticas de territórios: o caso da favela do gelo em Vila Sônia. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2013.

LEAL, Edmário Silva. Eu sou favela: letramentos, culturas e identidades na sala de aula. 2019. 28 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

LOEB, Rodrigo Mindlin. Territórios vulneráveis, arquitetura e urbanismo: estratégias contemporâneas de ação. 2019. 135 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

LUNA, Ferlanda. Planejamento urbano: o plano diretor e aglomerações subnormais na cidade de Itabuna. 2021. 73 f. Dissertação (Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2021.

MACHADO, Marta Barbieri. As propostas de intervenção socioespacial de uma organização internacional de combate à pobreza: o caso da Ong Teto. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - UNICAMP, Campinas, 2020.

MALHEIRO, Deborah Urbach. As UPPs e os direitos: uma análise sobre os impactos das políticas públicas em favela carioca. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Puc-Rio, Rio de Janeiro, 2013.

MARTINS, Martha Santana. Sociedade de risco e o processo de ocupação subnormal em encostas, em Salvador-Bahia. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) - Universidade Salvador, Salvador, 2018.

PÁDUA, Juliana Lang. Favelização na cidade média do agronegócio: disputa pela terra no núcleo pioneiro da sojicultura. 2020. 199 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

PEREIRA, Lúcia Milhomem. Desigualdades socioespaciais de Goiânia-GO: análise com base nos setores censitários subnormais. 2019. 213 f. Tese (Doutorado em Geografia) - UFMG, Belo Horizonte, 2019.

PRADO, Monique Fernanda de Moura. “Movimento Antiproibicionista” e “Confronto Político”: A Marcha das favelas pela legalização (das drogas). 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas e Sociais) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

RODRIGUES, Luisa Fenizola. “Estado falido”, “cidade frágil”, “problema favela”: narrativas de intervenções de infraestrutura e segurança na Maré. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, 2019.

SANTIS, Marília de. De favela a bairro educador: protagonismo comunitário em Heliópolis. 2014. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014.

SANTOS, Angela Cristina da Silva. Pensando estratégias para o enfrentamento da evasão em pré-vestibulares populares: um estudo de caso na maré - Rio de Janeiro/RJ. 2020. 280 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia para o Desenvolvimento Social) - UFRJ, Rio de Janeiro, 2020.

SOARES, Allan Fábio da Silva. Uma tipologia de ações sociais desenvolvidas pelos pastores da favela Chatuba em São Fidélis/RJ durante a pandemia da Covid-19 (2020-2022). 2023. 131 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - UENF-Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2023.

SOARES, Isabella Carvalho. Disputas religiosas e organização social: uma análise da comunidade goiabal em Campos Dos Goytacazes/RJ. 2023. 111 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - UENF - Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2023.

SOARES, Vanessa Brulon. (Des)organizando o espaço social de favelas: o campo burocrático do estado em ação no contexto da pacificação. 2015. 318 f. Tese (Doutorado em Administração) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2015.



VAN AMSTEL, Jay Marinus Nalini. Percepções, saberes e práticas sobre o meio ambiente na favela: o caso de uma intervenção ambiental na Grota do Surucucu - Niterói, RJ. 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - UFRRJ, Rio de Janeiro, 2018.

VENTURA, Isabella. Urbanização de favelas: estudo sobre os diferentes tipos de intervenção. 2019. 202 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - USP, São Paulo, 2019.

VERAS, Mariana Ribeiro. Sustentabilidade e habitação de interesse social na cidade de São Paulo: análise de obras. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

YOSHII, Maria Paula Cardoso. Práticas que promovem o acesso aos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário em aglomerados subnormais no município de Piracicaba – SP. 2017. 87 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) - USP, São Carlos, 2017.